

Ulysses: PMDB apóia Bresser

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, afirmou ontem que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, viaja "com o apoio do PMDB" para tentar a renegociação da dívida externa em termos "não convencionais" e com prazos mais longos para o pagamento do principal e dos juros. Ele conversou cerca de duas horas com o ministro no café da manhã, na sua residência oficial, e tomou a iniciativa de falar com os jornalistas sobre o apoio.

Ulysses Guimarães salientou que, pela natureza do cargo, o ministro da Fazenda está sujeito a "pressões legítimas e ilegítimas, a interesses corretos e incorretos", e que precisa de "muita força" para resistir a tudo isso. "Por isso é que ele precisa e tem o apoio do PMDB e, acredito, da Aliança, como também de toda a Nação, para conduzir essa negociação e buscar soluções diferentes das tradicionais, que só trouxeram para o Brasil resultados infelizes, traduzidos na

recessão, no desemprego" — enfatizou.

Revelou, ainda, que defendeu a renegociação "sem pressa" da dívida externa pelo ministro, argumentando que o assunto é de tamanha importância para o País que não pode ser conduzido de outra forma. "A nossa posição com relação à moratória não é de confronto, mas o País não pode ser forçado a decidir contra pontos de vista já firmados" — afirmou o presidente da Constituinte. Para ele, fora da proposta de Bresser Pereira, "vamos pagar um custo devastador, com prejuízos graves para os pequenos e médios empresários, para os trabalhadores e funcionários públicos, enfim, para todos nós".

Ulysses Guimarães considerou, ainda, importante o discurso que o ministro da Fazenda fará na reunião do FMI, em nome da América Latina. "Isso indica não só uma deferência especial para o Brasil mas também que as nossas teses estão ganhando adeptos" — ressaltou.



Alencar Monteiro - 29/4/87

Ulysses: custo devastador